

# GEOGRAFIA AGRÁRIA:

## A CONTRIBUIÇÃO DE LEO WAIBEL

ETGES, Virgínia Elisabeta  
Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000. 224p.

*por Pedro Paulo Biazso de Castro Barbosa\**

ESTE LIVRO CONSTITUI-SE NA TESE DE DOUTORAMENTO APRESENTADA POR VIRGÍNIA ETGES EM 1997 NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA USP E FAZ UM RESGATE DA CONTRIBUIÇÃO DO GEÓGRAFO ALEMÃO LEO WAIBEL PARA A GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA. NO PERÍODO EM QUE PERMANECU NO BRASIL (DE 1946 A 1950), WAIBEL TRABALHOU COMO ASSESSOR TÉCNICO DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA (IBGE). NAS PALAVRAS DA AUTORA: “EM SUAS EXCURSÕES POR DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS, SEMPRE ESTEVE ACOMPANHADO DE JOVENS GEÓGRAFOS BRASILEIROS, QUE PASSARAM A SER INFLUENCIADOS, TANTO PELO SEU REFERENCIAL TEÓRICO, QUANTO POR SUA METODOLOGIA” (P.12).

O PRIMEIRO CAPÍTULO APRESENTA AO LEITOR A TRAJETÓRIA DE WAIBEL, SUA VIDA E OBRA. MAIS DO QUE UM GEÓGRAFO DA ALEMANHA, WAIBEL FOI UM “GEÓGRAFO DO MUNDO”, ELABORANDO PESQUISAS SOBRE A EUROPA, A ÁFRICA E AS AMÉRICAS. A AUTORA TAMBÉM PROCURA LEMBRAR OS CONTEXTOS POLÍTICOS QUE MOTTIVARAM SUAS VIAGENS AO LONGO DA VIDA (AS DUAS GRANDES GUERRAS, O DISTANCIAMENTO DE WAIBEL EM RELAÇÃO AO IDEÁRIO NACIONALISTA ALEMÃO E A PERSEGUIÇÃO QUE SOFREU POR PARTE DO REGIME NAZISTA).

NO SEGUNDO CAPÍTULO, A AUTORA DISCORRE SOBRE A BASE FILOSÓFICA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA ALEMANHA, PARA RASTREAR SUA POSTERIOR INFLUÊNCIA NA OBRA DE LEO WAIBEL. CENTRANDO-SE NA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE HUMBOLDT E RITTER, APRESENTA, ENTÃO, AS INTERPRETAÇÕES E O DEBATE REALIZADOS POR DIVERSOS ESTUDIOSOS SOBRE UM E OUTRO AUTOR, EM QUESTÕES RELEVANTES TAIS COMO: O PAPEL DE CADA UM PARA A FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA MODERNA; SUAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS NA ESPECIFICAÇÃO DA “ESSÊNCIA”, DO OBJETIVO, OBJETO E CONCEITOS DA GEOGRAFIA; A OPOSIÇÃO DE SUAS TRADIÇÕES (RITTER COMO REPRESENTANTE ACADÊMICO, DE CONCEPÇÃO IDEALISTA E HUMBOLDT COMO VIAJANTE NATURALISTA, DE CONCEPÇÃO MATERIALISTA). WAIBEL, POR SUA VEZ, COMEÇA SUA CARREIRA NA TRADIÇÃO DAS CIÊNCIAS NATURAIS DE HUMBOLDT E SE DESENVOLVE TOMANDO CONSCIÊNCIA DO PAPEL DA HISTÓRIA E DO HOMEM, ENTRANDO CONSEQUENTEMENTE NA TRADIÇÃO DE RITTER.

NO TERCEIRO CAPÍTULO, A AUTORA ANALISA A SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DA ALEMANHA ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX E O INÍCIO DO SÉCULO XX E SOMA UMA PERSPECTIVA EXTERNALISTA À INTERNALISTA VERIFICADA NO CAPÍTULO ANTERIOR. ALÉM DE COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA A PARTIR DO QUE É PRODUZIDO PELOS CIENTISTAS, A AUTORA INVESTIGA O CONTEXTO HISTÓRICO E AS INFLUÊNCIAS

\* Estudante do curso de Graduação em Geografia da UERJ e bolsista do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (Negef). O autor agradece ao amigo Demian Garcia Castro por sua ajuda inicial. E-mail: ppbiazzo@ig.com.br

POLÍTICAS E SOCIOECONÔMICAS QUE A GEOGRAFIA ALEMÃ SOFRIA NAQUELA ÉPOCA. A OBRA DE WAIBEL É UM BOM EXEMPLO DE COMO A SITUAÇÃO POLÍTICA DE UM PAÍS PODE INFLUENCIAR E LIMITAR O TRABALHO CIENTÍFICO, POIS AS CIÊNCIAS NA ALEMANHA DE ENTÃO HAVIAM SIDO FORTEMENTE SUBMETIDAS AO IDEÁRIO NAZISTA. É DE SE DESTACAR QUE WAIBEL ESTAVA ENGAJADO NO PROJETO COLONIAL E PENSAVA QUE A SUPERIORIDADE TECNOLÓGICA E ECONÔMICA ALEMÃ AJUDARIA OS POVOS TROPICAIS, MAS SE OPUNHA ÀS TEORIAS ACERCA DA SUPERIORIDADE DA RAÇA ARIANA.

O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DE WAIBEL ESTÁ EM FOCO NO QUARTO CAPÍTULO. A AUTORA ENFATIZA A ANÁLISE DA “PAISAGEM CULTURAL” E DA “FORMAÇÃO ECONÔMICA”, PRINCIPAIS CONCEITOS PRESENTES NA OBRA DE WAIBEL. O TRATAMENTO DESTES TEMAS É MUITO INTERESSANTE E REVELA COM CLAREZA A FORMA COM QUE WAIBEL ENTENDIA A GEOGRAFIA AGRÁRIA, BUSCANDO SUAS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS, DESMISTIFICANDO VON THÜNEN COMO SUA REFERÊNCIA PRINCIPAL E REVISANDO, DE FORMA BASTANTE EFICAZ, A EXTENSÃO E OS LIMITES DA CONTRIBUIÇÃO DE WAIBEL AOS MÉTODOS DA MODERNA GEOGRAFIA.

O QUINTO CAPÍTULO CUMPRE COM OS OBJETIVOS DO LIVRO, PROCURANDO REVELAR A CONTRIBUIÇÃO DE LEO WAIBEL AOS ESTUDOS DE GEOGRAFIA AGRÁRIA NO BRASIL. PARA ALÉM DA IDENTIFICAÇÃO DE INFLUÊNCIAS ESPECÍFICAS NOS TRABALHOS DE CADA UM DOS IMPORTANTES GEÓGRAFOS BRASILEIROS QUE TRABALHARAM COM WAIBEL (ORLANDO VALVERDE, NILO E LYSIA BERNARDES, FÁBIO DE MACEDO GUIMARÃES E WALTER EGLER, ENTRE OUTROS), A AUTORA SE DETÉM NA ANÁLISE DOS TEMAS DE SUAS PESQUISAS NO BRASIL: AS DISCUSSÕES SOBRE A FRENTE PIONEIRA, O USO DA TERRA, SISTEMAS AGRÍCOLAS E COLONIZAÇÃO. ALTERNADAMENTE, VIRGÍNIA ETGES APROFUNDA-SE NA IDENTIFICAÇÃO DAS MATRIZES TEÓRICAS ÀS QUAIS WAIBEL SE FILIAVA, SEMPRE A PARTIR DA ANÁLISE DE SEU DISCURSO E CONSCIENTE DE SUA TRAJETÓRIA. SENDO ASSIM, A PRINCIPAL REFERÊNCIA PARA O MÉTODO DE WAIBEL É O HISTORICISMO EVOLUCIONISTA – ROMÂNTICO, LINEAR E POSITIVISTA – SOBRE O QUAL A AUTORA REVELA A PREOCUPAÇÃO DE APRESENTAR O DESENVOLVIMENTO POSTERIOR E O COROLÁRIO DE SEUS DEBATES NO ÂMBITO DA ANTROPOLOGIA. SÃO EXPLICADOS TAMBÉM OS TRAÇOS DE IDEALISMO E A INFLUÊNCIA WEBERIANA, RELATIVA À ADOÇÃO DE MODELOS, COMO O “ESTADO ISOLADO”, DE THÜNEN.

NA MEDIDA EM QUE NÃO SE VALIA DOS CONCEITOS DE ECONOMIA POLÍTICA, WAIBEL NÃO TINHA CONSCIÊNCIA DAS CONTRADIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NA AGRICULTURA BRASILEIRA, QUE POR SUA VEZ INCLUI RELAÇÕES NÃO-CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO. SUA OBRA, ENTRETANTO, PODE SER RETOMADA PARA DISCUTIR O PAPEL DA PEQUENA LAVOURA E A NECESSIDADE DE DIFERENCIAR REGIONALMENTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA NO BRASIL. EIS O OBJETIVO DO ÚLTIMO CAPÍTULO, NO QUAL A AUTORA ABORDA RESUMIDAMENTE AS PROBLEMÁTICAS DO RURAL BRASILEIRO, À LUZ DOS PROCESSOS HISTÓRICOS DE MODERNIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO, COLOCANDO EM EVIDÊNCIA A ATUALIDADE DA OBRA DE WAIBEL.

CABE DESTACAR, POR FIM, QUE O LIVRO TRAZ À TONA A CENTRALIDADE QUE LEO WAIBEL EXERCEU NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA, AO IDENTIFICAR COMO ALGUNS DE SEUS DISCÍPULOS CUMPRIRAM O PAPEL DE TRANSIÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA APOIADA NO POSITIVISMO E A GEOGRAFIA FUNDAMENTADA NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO.